



Comunicado de Imprensa

Livaningo exige a suspensão imediata dos planos de exploração mineira nas praias de Inhambane

A Livaningo, acompanhou com preocupação a concessão de praias de Inhambane à empresa a Savannah em parceria com Rio Tinto, na dimensão de 400 quilômetros quadrados (equivalente a um quarteirão de 20 km de cada lado) para extrair os minérios vulgarmente chamados de areias pesadas: titânio e zircão.

A concessão inclui 20 km da estrada N1 norte-sul principal entre Inharrime e Maxixe, bem como parte da estrada de ligação entre Jangamo e Inhambane.

O exercício de exploração de áreas pesadas nas zonas costeiras implica dragagem e filtração das areias para posterior separação dos minérios pretendidos. Esse processo origina crateras e destrói dunas que têm a função de proteger a costa da invasão da água do mar, além do grande valor em termos de biodiversidade. Igualmente este tipo de exploração pode causar diversos tipos de impactos ambientais aos ecossistemas marinhos e costeiros, principalmente devido à destruição de habitats, que é um dos principais factores que causam o declínio do número de espécies em todo o mundo. Para além de interferir directamente no fundo do mar. As actividades de mineração podem causar um aumento da turbidez da água, com consequências para a produtividade primária local. Também podem provocar a erosão dos solos, introduzir e promover a liberação de nutrientes, causando a eutrofização e também a introdução de substâncias tóxicas, que quando incorporadas à biota, alteram o crescimento, a taxa de reprodução e a sobrevivência das espécies.

Todos esses impactos trazem implicações sérias para vida económica e social das populações que vivem na zona costeira, pois o turismo, a pesca, a agricultura e a pecuária fazem parte dos principais meios de subsistência da população da costa de Inhambane.

Inhambane é uma das províncias do país mais cotadas no panorama turístico de alta qualidade, proporcionada por uma larga costa com 700 km e terras do interior. Segundo dados da Direcção Provincial da Cultura e Turismo em Inhambane, 122 mil estrangeiros visitaram em 2018 a região, gerando cerca de dois milhões de euros para os cofres do Estado. Muitos deles estavam à procura das mais belas praias do mundo para a prática de diferentes tipos de turismo, como o turismo de sol, do mar e o turismo náutico.

Um projecto de exploração de areias pesadas na zona costeira de Inhambane compromete sobremaneira todo este potencial turístico e ambiental que a zona costeira de Inhambane oferece e cria um impacto visual forte, pois as belas paisagens e ambiente deixam de existir para dar lugar a crateras e falta de vegetação. Outrossim, implicará a perda de oportunidades económicas e meios de subsistência de mais de 2, 800 mil famílias pescadoras e camponesas.

Importa lembrar que estes impactos não são uma novidade no país, no ano passado as operações da mineradora Haiyu Mozambique Mining implantou danos ambientais e sociais na província de Nampula na localidade de Nagonha, distrito de Angoche, tendo aniquilado lugares de conservação ambiental e deixado a população sem campos de cultivo de arroz, habitação e sem zonas estratégicas de pesca.

Visando salvaguardar a biodiversidade de espécies e direitos humanos básicos dos cidadãos locais, a Livaningo exige ao Governo de Moçambique a suspensão imediata dos planos e das negociações para actividades de exploração mineira nas praias de Inhambane. Finalmente apelamos que exerçam fielmente o seu papel de assegurar o bem-estar ambiental e social dos cidadãos como a preconiza a Constituição da República de Moçambique.

Siga-nos no <https://twitter.com/Livaningo1>

Para mais informações, contacte (endereço email: Livaningoong@gmail.com)

Reginaldo Mangue – +258 844259724/ + 258 826098230 (whatsApp)

Clemente Ntauazi - +258 0559490 (whatsApp)